

LIVRO MOSTRA COMO PROFISSIONAIS E EMPRESAS PODEM TRANSFORMAR IA EM VANTAGEM COMPETITIVA

A CONCORRÊNCIA NÃO SERÁ ENTRE AS ORGANIZAÇÕES QUE USAREM A NOVA TECNOLOGIA E AS QUE NÃO A UTILIZAREM, MAS ENTRE AQUELAS QUE A APLICAREM SUPERFICIALMENTE E AS QUE REDESENHAREM SEUS NEGÓCIOS EM TORNO DELA

O livro A Competição da Inteligência – O desafio dos profissionais e empresas na era da IA (Editora Reflexão), de Marcio Chleba, será lançado em 28 de outubro, às 16h30, durante a AI Brasil Experience, no Distrito Anhembi, em São Paulo. Na oportunidade, o autor ministrará palestra sobre o tema. A obra é prefaciada por Pedro Chiamulera, CEO da AI Brasil, comunidade de inteligência artificial organizadora do evento.

Escrito para leitores não especialistas em IA e TI, o livro parte de uma questão que se torna cada vez mais relevante para empresas e profissionais: em vez de apenas incorporar novas ferramentas à rotina, os avanços propiciados pela nova tecnologia passam por mudanças mais profundas na maneira como as organizações estruturam processos, conhecimento, cultura, governança, estratégia e competências humanas. "Digitalização foi transformação; IA é revolução", enfatiza o autor.

Para exemplificar esse conceito, Chleba faz uma interessante analogia com a Segunda Revolução Industrial, quando a eletricidade chegou às indústrias, no final do século 19: "Não foi a energia elétrica, por si só, que aumentou a produtividade e reduziu os custos, mas sim sua aplicação para estruturar as linhas de montagem com múltiplas estações de trabalho. As fábricas que a utilizaram apenas para mover o mesmo motor central antes alimentado por carvão não tiveram ganhos".

Do mesmo modo, empresas não serão impulsionadas por IA somente por usarem uma das distintas plataformas disponíveis no mercado. Terão avanços concretos quando redesenharem as operações.

A obra apresenta conceitos de inteligência artificial em linguagem acessível e traduz para o ambiente empresarial uma tecnologia que avança em ritmo acelerado.

A compreensão é muito facilitada pelas analogias, como a da Revolução Industrial e de situações reais, nos esportes e na música, referentes aos processos de pensamento e reação do cérebro humano em distintas circunstâncias. Com exemplos de negócios e apresentando passo a passo um modelo de implantação da IA, Chleba mostra como combinar a inteligência das pessoas com a artificial, dados, conhecimento e processos, para prover novas capacidades dentro das organizações.

O livro é destinado principalmente a executivos, empreendedores, líderes, gestores, consultores e profissionais de nível estratégico e gerencial que não tenham formação técnica em tecnologia. Também é uma leitura interessante para todos os que desejam aplicar a inteligência artificial em suas carreiras ou apenas conhecer melhor a nova tecnologia.

O autor chama atenção, ainda, para uma diferença que pode determinar a posição das empresas na nova economia: usar IA apenas para fazer mais rapidamente aquilo que já é feito, como nas fábricas que aplicaram a eletricidade para produzir exatamente como faziam antes; ou redesenhar processos para incorporar inteligência desde sua concepção, como procederam as indústrias que instalaram as linhas de montagem.

Nesse sentido, o livro aborda temas como IA generativa, agentes de IA, processos inteligentes, digitalização do conhecimento, governança, cultura organizacional e planejamento estratégico.

A revolução, segundo o autor, também alcança o mercado de trabalho. Profissionais de diferentes áreas terão de compreender como atuar com sistemas inteligentes, desenvolver novas competências e utilizar a tecnologia para ampliar sua capacidade de análise, decisão e execução. A proposta do livro é justamente mostrar como esse processo pode ser compreendido por quem não tem formação técnica na área.

"Meu objetivo é simplificar o entendimento e a aplicação da inteligência artificial, tornando seu conhecimento acessível, para permitir que o leitor impulsione sua carreira e seus negócios", explica.

Na obra, Chleba observa que o conhecimento acumulado pelas organizações e os conteúdos sobre sua cultura corporativa precisam ser organizados em acervos consistentes para se tornarem um ativo acessível à inteligência artificial. Um cuidado importante é o monitoramento do uso da tecnologia, de modo que ela propicie ganhos sem gerar riscos de vazamento de informações, de transgressões à legislação e de violação da privacidade.

Nesse aspecto, em outra instigante analogia, Chleba cita o filme Jurassic Park, dirigido por Steven Spielberg: "O personagem idealizador do projeto desenvolveu uma incrível engenharia genética para recriar os extintos dinossauros, mas não teve o necessário cuidado de cuidar da segurança. Os bichos escaparam e mataram pessoas".

O autor

O livro A Competição da Inteligência – O desafio dos profissionais e empresas na era da IA (Editora Reflexão), de Marcio Chleba, será lançado em 28 de outubro, às 16h30, durante a AI Brasil Experience, no Distrito Anhembi, em São Paulo. Na oportunidade, o autor ministrará palestra sobre o tema. A obra é prefaciada por Pedro Chiamulera, CEO da AI Brasil, comunidade de inteligência artificial organizadora do evento.

Escrito para leitores não especialistas em IA e TI, o livro parte de uma questão que se torna cada vez mais relevante para empresas e profissionais: em vez de apenas incorporar novas ferramentas à rotina, os avanços propiciados pela nova tecnologia passam por mudanças mais profundas na maneira como as organizações estruturam processos, conhecimento, cultura, governança, estratégia e competências humanas. "Digitalização foi transformação; IA é revolução", enfatiza o autor.

Para exemplificar esse conceito, Chleba faz uma interessante analogia com a Segunda Revolução Industrial, quando a eletricidade chegou às indústrias, no final do século 19: "Não foi a energia elétrica, por si só, que aumentou a produtividade e reduziu os custos, mas sim sua aplicação para estruturar as linhas de montagem com múltiplas estações de trabalho. As fábricas que a utilizaram apenas para mover o mesmo motor central antes alimentado por carvão não tiveram ganhos".

Do mesmo modo, empresas não serão impulsionadas por IA somente por usarem uma das distintas plataformas disponíveis no mercado. Terão avanços concretos quando redesenharem as operações.

A obra apresenta conceitos de inteligência artificial em linguagem acessível e traduz para o ambiente empresarial uma tecnologia que avança em ritmo acelerado.

A compreensão é muito facilitada pelas analogias, como a da Revolução Industrial e de situações reais, nos esportes e na música, referentes aos processos de pensamento e reação do cérebro humano em distintas circunstâncias. Com exemplos de negócios e apresentando passo a passo um modelo de implantação da IA, Chleba mostra como combinar a inteligência das pessoas com a artificial, dados, conhecimento e processos, para prover novas capacidades dentro das organizações.

O livro é destinado principalmente a executivos, empreendedores, líderes, gestores, consultores e profissionais de nível estratégico e gerencial que não tenham formação técnica em tecnologia. Também é uma leitura interessante para todos os que desejam aplicar a inteligência artificial em suas carreiras ou apenas conhecer melhor a nova tecnologia.

O autor chama atenção, ainda, para uma diferença que pode determinar a posição das empresas na nova economia: usar IA apenas para fazer mais rapidamente aquilo que já é feito, como nas fábricas que aplicaram a eletricidade para produzir exatamente como faziam antes; ou redesenhar processos para incorporar inteligência desde sua concepção, como procederam as indústrias que instalaram as linhas de montagem.

Nesse sentido, o livro aborda temas como IA generativa, agentes de IA, processos inteligentes, digitalização do conhecimento, governança, cultura organizacional e planejamento estratégico.

A revolução, segundo o autor, também alcança o mercado de trabalho.



Ficha técnica

Autor: Marcio Chleba.

Editora: Reflexão.

Edição: 1ª.

Páginas: 254.

Preço de capa: R$ 139,90

Profissionais de diferentes áreas terão de compreender como atuar com sistemas inteligentes, desenvolver novas competências e utilizar a tecnologia para ampliar sua capacidade de análise, decisão e execução. A proposta do livro é justamente mostrar como esse processo pode ser compreendido por quem não tem formação técnica na área.

"Meu objetivo é simplificar o entendimento e a aplicação da inteligência artificial, tornando seu conhecimento acessível, para permitir que o leitor impulsione sua carreira e seus negócios", explica.

Na obra, Chleba observa que o conhecimento acumulado pelas organizações e os conteúdos sobre sua cultura corporativa precisam ser organizados em acervos consistentes para se tornarem um ativo acessível à inteligência artificial. Um cuidado importante é o monitoramento do uso da tecnologia, de modo que ela propicie ganhos sem gerar riscos de vazamento de informações, de transgressões à legislação e de violação da privacidade.

Nesse aspecto, em outra instigante analogia, Chleba cita o filme Jurassic Park, dirigido por Steven Spielberg: "O personagem idealizador do projeto desenvolveu uma incrível engenharia genética para recriar os extintos dinossauros, mas não teve o necessário cuidado de cuidar da segurança. Os bichos escaparam e mataram pessoas".

COM CHRIS EVANS E ANYA TAYLOR-JOY, SACRIFÍCIO ESTREIA NOS CINEMAS BRASILEIROS NESTA SEMANA

COM DISTRIBUIÇÃO DA DIAMOND FILMS, LONGA SE PASSA DURANTE UM JANTAR DE GALA QUE É INVADIDO POR CULTISTAS REVOLUCIONÁRIOS

São Paulo, 14 de outubro de 2026 – A comédia SACRIFÍCIO ("Sacrifice"), novo filme do cineasta francês Romain Gavras ("Athena"), chega aos cinemas nacionais nesta quinta-feira (15), distribuído pela Diamond Films. Com um elenco recheado de estrelas, como Chris Evans ("Entre Facas e Segredos"), Anya Taylor-Joy ("A Bruxa"), Salma Hayek ("Frida"), Vincent Cassel ("Cisne Negro") e John Malkovich ("Quero Ser John Malkovich"), o longa conta a história de um grupo de radicais que invade um jantar beneficente determinado a cumprir uma profecia para salvar o mundo.



Ambientada na Grécia, a trama de SACRIFÍCIO apresenta Joan (Taylor-Joy), a líder de um grupo de cultistas convictos de que a humanidade só pode ser salva se uma oferenda for feita a um vulcão local. Sendo assim, para salvar o mundo, Joan e seus fiéis seguidores invadem um jantar beneficente repleto de celebridades e bilionários e escolhem três convidados para serem jogados dentro da montanha.

Os selecionadas são o bilionário pragmático Ben Bracken (Vincent Cassel); uma artista sem sorte chamada Katie (Ambika Mod); e Mike Tyler (Chris Evans), um ator de cinema fracassado, que pretendia usar a noite de gala como alavanca para recuperar sua fama. Assim, o destino dos membros da elite se entrelaça com ideais radicais em uma trama na qual a linha entre salvação e sacrifício é colocada à prova.



De família grega, o diretor Romain Gavras utilizou-se de elementos da mitologia grega para criar um conto moderno, pop e divertido sobre pessoas que querem fazer a diferença. "Em SACRIFÍCIO, todo mundo quer mudar o mundo — alguns para sinalizar virtude, alguns por razões profundas, radicais e iluminadas, e outros por ganho pessoal", explica o cineasta.

Quem assina o roteiro ao lado de Gavras é Will Arbery ("Succession"). O grande elenco do filme ainda conta com Sam Richardson ("Vice"), Jade Croot ("A Morte de Robin Hood"), Miriam Silverman ("A Maravilhosa Senhora Maisel") e participações dos músicos Yung Lean e Charli XCX.

Com distribuição da Diamond Films, a maior distribuidora independente da América Latina, SACRIFICIO estreia nos cinemas brasileiros em 15 de outubro.

Sobre a Diamond Films

A Diamond Films é a maior distribuidora independente da América Latina. Fundada em 2010, se destaca por distribuir os melhores filmes independentes da indústria cinematográfica. Atualmente, a empresa atua em sete países da América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Peru e México. No ano de 2016 começou a atuar no mercado europeu, por meio da sua filial na Espanha. No Brasil desde 2013, a Diamond Films distribuiu títulos como "Os Oito Odiados", "Moonlight - Sob a Luz do Luar", "Green Book - O Guia", "Moonfall – Ameaça Lunar", "No Ritmo do Coração", "Spencer", "A Pior Pessoa do Mundo", "Órfã 2: A Origem", "One Piece Film Red", "Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo", "Fale Comigo", "Zona de Interesse", "Anatomia de Uma Queda", "Guerra Civil", "Babygirl", "Conclave", "Longlegs - O Vínculo Mortal", "Terrifier 3", "Marty Supreme" e "O Drama".

DIAMOND FILMS